



FOLHA DOMINICAL

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Primeira Leitura (Is. 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

O Servo do Senhor sofre perseguição, mas permanece firme, confiando em Deus. Não responde com violência, mas com fidelidade. Este texto antecipa Jesus, que vive a Paixão com a mesma atitude. Ensina-nos que o sofrimento, unido a Deus, pode ser caminho de esperança e confiança.

Segunda Leitura (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Cristo, sendo Deus, esvaziou-Se e tornou-Se servo, obediente até à morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou. Este hino mostra que a verdadeira grandeza está na humildade e no amor. Somos chamados a viver com os mesmos sentimentos de Cristo, no serviço e na entrega.

Evangelho (Mt 27, 11-54)

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?». Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?». Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «Não te prendas com a

causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele». Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: «Qual dos dois quereis que vos solte?». Eles responderam: «Barrabás». Disse-lhes Pilatos: «E que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?». Responderam todos: «Seja crucificado». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritavam cada vez mais: «Seja crucificado». Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco». E todo o povo respondeu: «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos». Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo: «Salve, Rei dos judeus!». Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado. Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letrero, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz». Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'». Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eli, Eli, lemá sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram: «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O». E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou. Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

A narrativa da Paixão segundo Mateus revela um Jesus que, mesmo diante da traição, do abandono e da injustiça, permanece fiel ao projeto do Pai. Jesus permanece fiel mesmo na traição e sofrimento. Entrega-Se totalmente por amor, sem violência. A cruz, sinal de aparente derrota, torna-se fonte de salvação. Este Evangelho convida-nos a contemplar o amor de Cristo e a reconhecer na cruz o caminho de vida nova.

Deus nas letras humanas

Senhor, que és o céu e a terra, que és a vida e a morte!

O sol és tu e a lua és tu e o vento és tu!

Tu és os nossos corpos e as nossas almas e o nosso amor és tu também.

Onde nada estás tu habitas e onde tudo estás - (o teu templo) - eis o teu corpo.

Dá-me alma para te servir e alma para te amar.

Dá-me vista para te ver sempre no céu e na terra,

ouvidos para te ouvir no vento e no mar,

e mãos para trabalhar em teu nome.

Faz com que eu saiba amar os outros como irmãos e servir-te como a um pai.

Dá-me que eu me sinta teu.

Senhor, livra-me de mim.

Fernando Pessoa

Avisos Paroquiais | 29 de março a 5 de abril

29 | Domingo de Ramos

Eucaristia | 09:00 | 11:00 | 19:00 | Igreja Matriz

Às 11:00, a Bênção dos Ramos iniciar-se-á na Praça do Multimeios

Eucaristia | 10:00 | Capela de Santa Maria Maior

30 | Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | 21:30

31 | Encontro com todos os que desejam participar na visita pascal | 21:30 | Centro Pastoral

01 | Concerto de Páscoa | 21:30 | Igreja Matriz

02 | Quinta-feira Santa | Ceia do Senhor | 21:30

03 | Sexta-feira Santa | Oração de Laudes | 09:00

Celebração da Paixão do Senhor | 15:00

04 | Sábado Santo | Oração de Laudes | 09:00

Vigília Pascal | 21:30

05 | Domingo de Páscoa

Início da Visita Pascal | 9:30

Eucaristia | 11:30 | 19:00 | Igreja Matriz

06 | Outra leitura: uma fé com rosto, um Credo (com)vida - Uma aliança em pedaços de barro | 21:30

10 | Vigília de preparação das promessas do Agrupamento de Escuteiros | 21:30

12 | II Domingo do tempo pascal - Domingo da Divina misericórdia

Promessa dos Escuteiros | 10:15

Eucaristia da concentração nacional de motards | 15:00 | Alameda Maia/Brenha

Sarau cultural de angariação de fundos para a Guiné Bissau | 17:00 | Centro

Multimeios

Estamos a preparar a **bênção das grávidas do primeiro Domingo de Maio**. Todas as mulheres grávidas que desejam agradecer a Deus e desejam a Sua bênção deverão inscrever-se na secretaria paroquial.

Retiro da Pastoral Familiar | 1 de Maio à noite e dia 2 durante o dia.

Requer inscrição.

Visita Pascal | Inscrição através do QR Code ou no Centro Pastoral

